

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA MULTIDISCIPLINAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE ADOLESCENTES COM IDEAÇÕES SUICIDAS

Natália Aurora Marque¹

Douglas Roberto Guimarães²

Jussara Cristina Aparecida de Souza Monteiro³

1 Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

2 Docente do Curso de Enfermagem UNIPTAN.

3 Docente do Curso de Enfermagem do UNIPTAN.

E-mail para contato: nataliaaurorara15@gmail.com

RESUMO – A equipe multidisciplinar é fundamental para o atendimento eficaz aos adolescentes com ideação suicida na atenção primária. Este estudo teve como objetivo compreender a importância da assistência à saúde prestada pela equipe multidisciplinar na atenção primária aos adolescentes com ideias suicidas. Para tanto, realizou-se pesquisa de natureza básica e exploratória, de abordagem qualitativa e procedimento bibliográfico, a partir da seleção de artigos científicos identificados nas bases de dados LILACS, Medline e SciELO entre os anos de 2018 a 2023. Resultados apontam que a adolescência é uma fase de constantes transformações. O adolescente, em busca de uma nova fase de descobertas, acaba colocando sua vida em risco através de jogos, bebidas e drogas, que invariavelmente prejudicam sua saúde mental e emocional. Alguns exemplos desses fatores são depressão, ansiedade, isolamento social, bullying, relacionamento amoroso e conflitos escolares, baixa autoestima, violência sexual e agressões físicas e psicológicas. Esses fatores podem levar desde variações de humor até ideação suicida. Diante disso, é importante que profissionais de saúde estejam preparados para lidar com essas questões. No entanto, muitas vezes eles enfrentam dificuldades relacionadas ao tema, como falta de comunicação e treinamento insuficiente. Por isso, deve-se levar esse assunto às escolas, onde os adolescentes passam a maior parte do tempo, juntamente com a família e a comunidade. Concluiu-se que a equipe multidisciplinar deve organizar programas preventivos, informativos e educativos para mitigar e prevenir o aumento das ideias suicidas adolescentes. Além disso, é preciso aprimorar a qualidade do atendimento aos adolescentes por meio da capacitação dos profissionais

Palavras-chave: Ideação suicida. Adolescente. Atenção primária a saúde.

1 INTRODUÇÃO

A preocupação com o aumento de suicídio no Brasil hoje é crescente. Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), a ampliação do número de morte migrou, em 2022, de 1,6 para 2,9/100 mil, entre mulheres, e de 3,8 para 5,1/100 mil, com o sexo masculino¹. Todavia, os referidos dados podem estar ignorados, pois, vários casos de suicídio têm sido subnotificados ou as ocorrências não estão sendo registradas. No Brasil, as principais vítimas compreendem adolescentes entre 15 e 19 anos. Conforme os resultados obtidos, a quantidade de suicídios por adolescentes chegou a 6.588 casos¹.

A adolescência corresponde à transição entre infância e vida adulta e compreende várias transformações emocionais, físicas, cognitivas e sociais. Nessa fase, se estabelecem relacionamentos interpessoais, se define provável atuação profissional e forma-se a identidade, permitindo ao adolescente adaptar-se na sociedade. Esse, muitas vezes, por não se sentir ouvido ou reconhecido e acolhido pela família, amigos e sociedade, não consegue se expressar e pode desenvolver o sentimento de que não pertence ao meio social em que vive².

Geralmente, os adolescentes se comportam de maneira explosiva, sem conhecimento de alguns perigos, tais como: jogos de suicídio, violência e festas com utilização excessiva de drogas lícitas e ilícitas. Soma-se a isso, conflitos familiares e internos, tais como: ansiedade excessiva, angústia, depressão e comportamento suicida. Esse último é um fenômeno complexo que envolve várias sentindo e emoções, sendo tratado como um sério problema de saúde pública e um obstáculo para profissionais que atuam nessa área. Por isso, é preciso pensar em estratégias informativas e preventivas no esforço de reduzir a ocorrência desse agravante, principalmente na Atenção Primária da Saúde (APS)³.

A equipe multidisciplinar deve estar preparada e atenta para atender todos os quadros de tentativa de comportamento suicida consumado pelos adolescentes. Além disso, precisa desempenhar um papel crucial na detecção precoce, prevenindo o ato autodestrutivo no atendimento. Deve-se ressaltar que essa assistência não se limita somente às unidades de Atenção Primária, mas também ocorre no meio hospitalar e no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), que estão sempre buscando um meio de apoio a esses adolescentes⁴.

As APS são portas de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e, por elas serem preferenciais aos usuários e funcionarem como nível primário na rede de saúde, elas proporcionam uma atenção de forma integral. São redes descentralizadas por estarem localizadas o mais próximo da comunidade e uma organização que precisa de trabalho em equipe multidisciplinar⁵.

A equipe multidisciplinar nas APS é formada por diferentes profissionais que trabalham em conjunto, o que ajuda a identificar o problema e alcançar resultados de forma rápida. Essa equipe é composta pelos aspectos gerencial e assistencial. O gerencial é uma atividade demanda para a organização e a manutenção desse serviço, já o assistencial demanda mais ações e orientações ao paciente, promovendo planejamento, prevenção e promoção à saúde, traçando um plano terapêutico, tomando medidas preventivas e devendo sempre se atentar ao histórico dos pacientes, seu estilo de vida, histórico familiar, social e estudantil durante a triagem. Essas estratégias devem ser utilizadas como forma de diminuição de fatores de risco e aumentar a proteção e o acolhimento dos adolescentes com ideações suicidas⁵.

A importância do tema relatado neste trabalho se dá por ser um assunto pouco abordado e que, de certa forma, é um tabu gerado na sociedade, na qual muitas pessoas ainda acreditam que o discorrer desse assunto piora ou pode agravar a situação, ou que simplesmente os adolescentes estão querendo chamar a atenção de alguma forma. As taxas de suicídio vêm aumentando a cada dia e isso chama a atenção, especialmente sobre como a assistência multidisciplinar na atenção primária pode identificar os adolescentes com ideações suicidas⁶.

Diante disso, o objetivo geral foi identificar e rastrear a importância da assistência à saúde prestada pela equipe multidisciplinar na atenção primária aos adolescentes com ideias suicidas.

2 MATERIAL E METODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa básica e exploratória de caráter interpretativo, de abordagem qualitativa e procedimento bibliográfico. A pesquisa básica, também conhecida como fundamental ou pura, viabiliza a produção de novos conhecimentos, fundamentais para o desenvolvimento da ciência, não tendo que se preocupar com a imediata aplicação dos resultados⁷.

A pesquisa exploratória de caráter interpretativo tem o objetivo de compreender o problema de pesquisa e torná-lo mais explícito. Além disso, colabora com a elaboração de hipóteses e compartilhamento com pessoas que vivenciaram o problema estudado.⁷

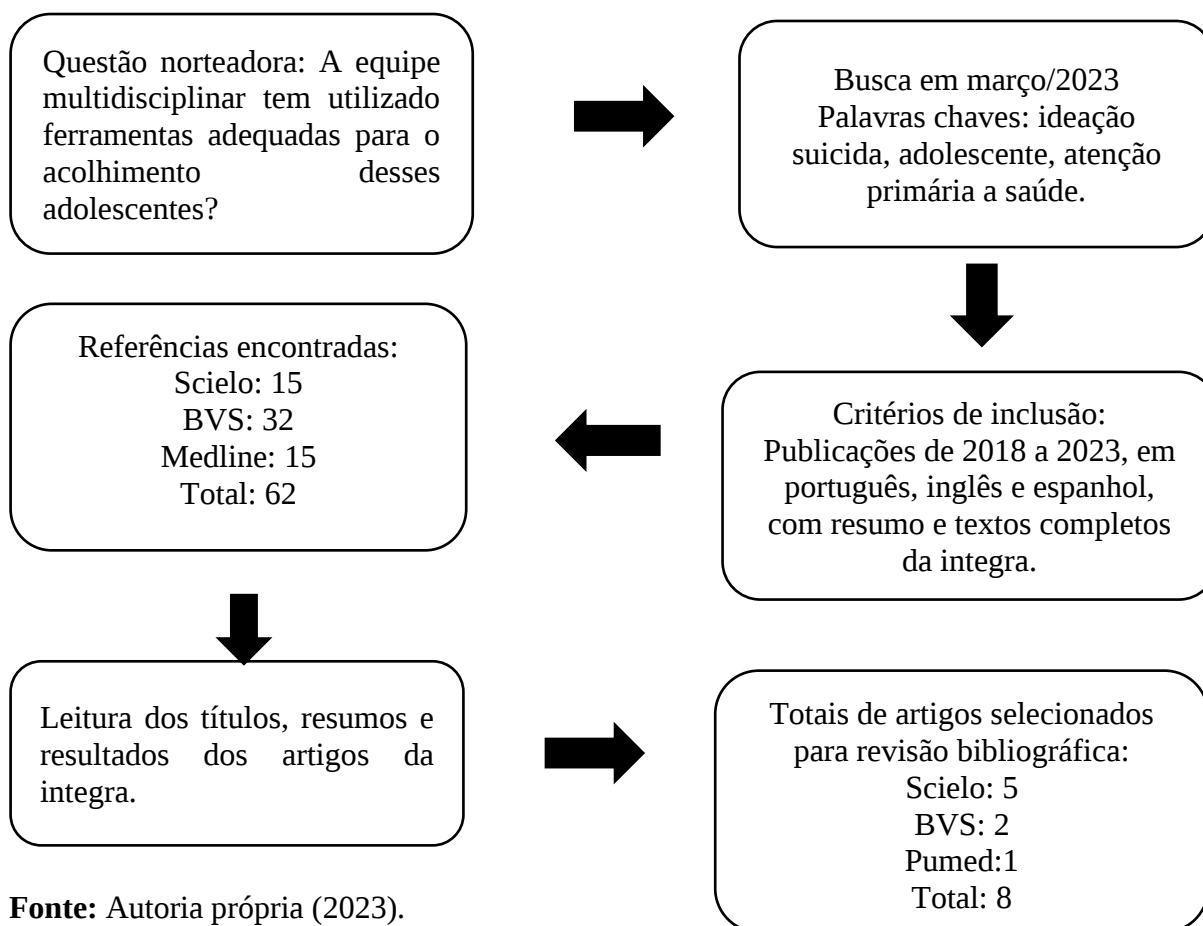
A abordagem qualitativa busca compreender fenômeno e focalizar os conceitos específicos. Evidenciando a importância da interpretação dos eventos ocorridos, tenta captar o contexto para compreender e interpretar as experiências, analisando as informações propostas de uma forma organizada e espontânea⁷.

Realiza-se a pesquisa bibliográfica com o levantamento de referências teóricas que resultam de processos de análise. Dessa forma, compreende toda bibliografia que foi publicada sobre o tema estudado, tais como desde boletins, publicações avulsas, revistas, jornais, livros, monografias, dissertações e teses, permitindo o conhecimento aprofundado do tema⁷.

Para o levantamento bibliográfico, foram selecionados artigos científicos, dissertações ou teses que tratem sobre o assunto e publicados entre os anos 2018 e 2023. Para isso, foram consultadas bases de dados tais como *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline)* e *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, aplicando as seguintes palavras-chave: “Adolescente”, “Ideação suicida” e “Atenção primária a saúde”.

Para a interpretação dos documentos consultados nesta pesquisa, foi adotada a metodologia de análise de conteúdo, que compreende diversas técnicas aplicadas na análise de dados qualitativos. Por meio desse procedimento, apresenta-se, de maneira clara, os conceitos e aspectos importantes. Para o desenvolvimento desse tipo de análise, foram selecionados documentos e estabelecida uma relação entre eles e os objetivos do estudo⁸.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos artigos incluídos na revisão bibliográfica – março 2023.



3 RESULTADOS

A realização da análise dos artigos teve como referência o alcance dos objetivos e o problema de pesquisa. Nesse processo, foram selecionados 8 artigos, conforme indicado no Quadro 1. Foi possível observar as dificuldades que os profissionais enfrentam relacionadas a ao tema.

Quadro 1. Fonte de dados da pesquisa

Autor/ ano	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados
Claumann et al. (2018)	Prevalência de pensamentos e comportamentos	Estimar a prevalência de pensamentos e	Estudo epidemiológico	O sexo feminino apresentou maiores prevalências de pensamento, planejamento e

	suicidas e associação com a insatisfação corporal em adolescentes.	comportamentos suicidas e a associação com a insatisfação corporal em adolescentes.		tentativa de suicídio comparado ao masculino. Os adolescentes insatisfeitos pelo excesso de peso e pela magreza apresentaram maior chance de terem pensado e planejado suicídio. Não foram encontradas associações entre tentativa de suicídio e insatisfação corporal.
Brito et al (2018)	Percepção dos enfermeiros frente ao paciente com comportamento suicida.	Avaliar a percepção e os sentimentos dos enfermeiros de uma unidade hospitalar e unidade de emergência frente ao comportamento suicida.	Estudo descritivo qualitativo	O estudo revela que alguns enfermeiros culpam a família pelo comportamento suicida e o relacionam ao sofrimento psíquico, transtornos mentais, uso de substâncias e isolamento social. A falta de qualificação profissional e estrutura é apontada como um problema. As principais conclusões destacam a falta de preparo profissional e estruturas inadequadas, ressaltando a necessidade de abordagens mais eficazes e maior qualificação na área.
Sisler et al. (2020).	Avaliação e tratamento do suicídio em ambientes pediátricos de atenção primária	Fornecer aos enfermeiros de cuidados primários e de saúde comportamental ferramentas de triagem e avaliação de risco de suicídio baseadas em evidências e melhores práticas para usá-las em encontros centrados no paciente com adolescentes com pensamento ou comportamento suicida.	Revisão do rastreio.	Estudos anteriores mostraram que muitos indivíduos que morreram por suicídio consultaram um prestador de cuidados primários 30 dias antes de morrerem. Os enfermeiros em ambientes de cuidados primários devem desenvolver protocolos clínicos para rastrear todos os adolescentes quanto ao risco de suicídio, desenvolver planos de segurança e fornecer aos jovens e famílias suicidas monitorização, encaminhamentos apropriados, acompanhamento e apoio.
Silva et al. (2020)	Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa. Interface- Comunicação, Saúde, Educação.	Sistematizar experiências de cuidado ao adolescente pela APS.	Revisão integrativa.	Para alcançar um cuidado ampliado, é preciso repensar as práticas e dar voz ao adolescente.
Santos e Silva (2021).	Depressão na adolescência relacionada ao	Chamar a atenção da comunidade acadêmica para a	Estudo qualitativo descritivo.	Apresentamos a necessidade de um olhar de suporte a este grupo, principalmente no que concerne

	advento das mídias sociais na contemporaneidade.	importância de se abordar a depressão na adolescência e atentar para a vulnerabilidade psicológico-emocional dos jovens.		aquilo que o adolescente tem de mais identitário, que são a construção das relações, a inserção nos grupos, o envolvimento entre os pares, que hoje tem sido através das diversas tecnologias, atendendo ao formato virtual de relação contemporânea.
Simões et al. (2021).	Motivos atribuídos às tentativas de suicídio: percepção dos adolescentes. Revista Brasileira de Enfermagem.	Identificar os motivos atribuídos às tentativas de suicídio na percepção dos adolescentes.	Pesquisa qualitativa.	Foi possível identificar, nas falas dos adolescentes, os motivos desencadeadores das tentativas de suicídio, tais como mudanças no ciclo de vida e violência, em busca de uma solução para os problemas que os afligiam.
Aguiar et al. (2022).	Tentativa de suicídio: prevalência e fatores associados entre usuários da Atenção Primária à Saúde	Estimar a prevalência de tentativa de suicídio entre usuários da Atenção Primária à Saúde (APS) e verificar fatores associados.	Estudo transversal.	Constataram-se alta prevalência de tentativa de suicídio, em comparação à média nacional, e associação com idade adulta, sexo feminino, menor escolaridade, ausência de cônjuge, diagnóstico de doenças crônicas, insônia e história familiar de suicídio.
Santos et al. (2022)	Atitudes profissionais em relação ao comportamento suicida na atenção primária à saúde: um estudo quase-experimental	Analisar as atitudes dos profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde antes e após a participação de oficinas acerca da abordagem em relação à pessoa com comportamento suicida.	Estudo experimental quantitativo.	Identificou-se diferença estatisticamente significativa antes e após as oficinas no que se refere à capacidade profissional ($p=0,011$), sentimentos negativos em relação ao paciente ($p=0,025$) e sem categoria ($p=0,006$), evidenciando a efetividade das oficinas sobre a abordagem da pessoa com comportamento suicida para os profissionais da gestão e do cuidado na Atenção Primária à Saúde.

Fonte: Elaboração própria.

O pensamento suicida se refere a ida de autodestruição, desejos, atitudes que ele tem para pôr um fim em sua própria vida. Esses pensamentos de autodestruição não são normais e não vêm de uma hora para outra, e se forma de maneira gradativa, uma vez que esses pensamentos se formam por meio do processo de desenvolvimento da passagem da infância para a adolescência. O adolescente, à medida em que vai se desenvolvendo, começa a lidar com problemas existenciais e se está tentando compreender a vida, como ela funciona e como agir perante as dificuldades².

A ideação suicida pode se tornar problemática quando o ato de se automutilar ou se matar passa a parecer a única solução para os problemas que o adolescente enfrenta, tornando-se um sério risco à vida e, em alguns casos, levando a tentativas de suicídio. O desejo de

autodestruição pode ser encarado como uma espécie de "saída" para enfrentar momentos de angústia e desespero diante das adversidades. A tentativa de suicídio pode resultar em consequências graves, tanto do ponto de vista psicológico quanto físico, e se não for tratada adequadamente, pode ter efeitos duradouros⁹.

Diversos fatores estão associados ao surgimento de ideações suicidas em adolescentes. Esses fatores incluem transtornos mentais, dificuldades econômicas, problemas físicos, desafios sociais e questões familiares como religião do filho LGBTQI+. Alguns exemplos desses fatores são a depressão, ansiedade, isolamento social, *bullying*, relacionamento amoroso, pressões e conflitos escolares, baixa autoestima, violência sexual, agressões físicas e psicológicas, uso de substâncias lícitas e ilícitas e envolvimento em jogos perigosos¹⁰.

Com o avanço da tecnologia, os adolescentes têm enfrentado pressões adicionais relacionadas à busca pela perfeição, seja em relação à aparência corporal ou à satisfação com a própria imagem. Adolescentes insatisfeitos com seu corpo, seja devido ao peso excessivo ou à magreza, têm maior probabilidade de experimentar ideações e planejar o suicídio. Esses pensamentos são mais prevalentes entre as adolescentes, muitas vezes devido a comparações com padrões de beleza irreais, ao *cyberbullying* ou à exposição de fotos íntimas sem consentimento¹¹.

Outro fator preocupante é a influência dos jogos eletrônicos na vida dos adolescentes, que tem sido associada a ideações suicidas, principalmente entre os rapazes. As mídias sociais também têm modificado as interações entre os adolescentes, às vezes tornando-as mais agressivas ou aumentando a vulnerabilidade emocional, o que pode ser um fator de risco para a saúde mental. Além disso, conteúdos relacionados a práticas suicidas são compartilhados em blogs e fóruns on-line, reforçando as ideações suicidas em indivíduos vulneráveis¹¹.

As fases de instabilidade que os adolescentes experimentam no contexto familiar podem gerar conflitos significativos. Muitas vezes, os pais e cuidadores têm agendas sobrecarregadas e encontram dificuldades para dedicar tempo suficiente aos seus filhos. Essa fase de desequilíbrio e instabilidade vivenciada pelos adolescentes pode gerar sentimento de insegurança, injustiça, confusão, angústia e incompreensão tanto por parte dos pais quanto dos educadores. Essa crise, no entanto, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento psicológico dos indivíduos¹¹.

Os adolescentes não são uma população frequentadora das Atenção primária a saúde – APS, a maioria dos adolescentes costuma consultar um profissional da APS pelo menos uma vez por ano. Essas consultas são importantes para monitorar o seu desenvolvimento, bem como

abordar questões de saúde específicas que podem surgir durante o crescimento e desenvolvimento do adolescente¹².

A triagem é uma das intervenções primordiais feitas pela enfermagem. Nessa, o enfermeiro pode buscar uma oportunidade de intervenção precoce em casos de tentativas de suicídio. Ao realizar uma triagem, o enfermeiro deve fazê-lo com o máximo respeito à privacidade e à dignidade do paciente, isso inclui a criação de um ambiente calmo e confidencial, onde o adolescente se sente à vontade para compartilhar informações¹².

A falta de ética profissional pode prejudicar a relação de confiança entre os profissionais de saúde e os adolescentes. A confidencialidade, respeito e privacidade são fundamentais. Profissionais de saúde serão treinados e capacitados para manter os mais altos padrões éticos, especialmente ao lidar com questões sensíveis relacionadas à saúde mental. No cuidado com pacientes com risco de ideação suicida, o profissional de saúde precisa ter preparação psicológica e treinamento para lidar com a vítima de suicídio, visto que o papel desse é cuidar e promover o bem-estar do paciente¹².

A implementação de protocolos claros e baseados em evidências para a prevenção do suicídio é fundamental em ambientes de cuidados de saúde. Esses, podem orientar profissionais sobre triagem, avaliação de risco, intervenção e encaminhamento adequado aos pacientes com ideias suicidas¹².

Os resultados apontam a relevância da investigação da ideação suicida, demonstrando a importância de abordar e compreender os pensamentos e sentimentos suicidas nessa faixa etária específica. A investigação da ideação suicida é crucial por várias razões, além de prevenir que o adolescente tente tirar a própria vida pode ajudar a detectar o problema¹³.

É recomendado que o processo de rastreamento comece com uma avaliação abrangente, que inclui uma investigação detalhada da história do paciente. Isso envolve a análise de possíveis condições psiquiátricas prévias, histórico familiar de suicídio, experiências pessoais ou relacionadas ao suicídio, bem como avaliação de eventuais dificuldades escolares e a identificação de fatores de risco e de proteção específicos ao paciente. Qualquer tipo de violência causa impacto na vida das pessoas que as vivenciam, e nos adolescentes, afeta o desenvolvimento integral, prejudicando o bem-estar familiar e social¹⁴.

Mais especificamente, é fundamental o rastreamento de transtornos de humor ativos, pois essas condições representam um fator de risco significativo durante a adolescência. Portanto, a identificação atenta e a avaliação dos sintomas de transtornos de humor, como a depressão, são elementos cruciais na identificação precoce e no tratamento de adolescentes em

risco de comportamentos suicidas. Quanto aos sinais de alerta, entretanto, há alguns sinais que podem ser buscados na história de vida e no comportamento das pessoas¹⁴.

No Brasil, o suicídio é avaliado como um grande problema de saúde pública, com alto índice de casos. Anualmente, mais de 700 mil pessoas cometem suicídio, segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS (2022). A equipe multidisciplinar desempenha um papel importante na identificação precoce e na intervenção em casos de aumento de taxas de suicídio. Além disso, tem-se como relevante a implementação de políticas públicas adequadas para a prevenção do suicídio¹⁴.

As APS desenvolvem um papel crucial juntamente com a equipe multidisciplinar. Para isso, é fundamental a capacitação dos profissionais da saúde no que se refere à prevenção de suicídio, mantendo a equipe em contato mais próximo com a comunidade e cultivando um vínculo com os adolescentes, para que esses possam preservar o interesse pelos serviços de saúde. Nesse contexto, as equipes desempenham a importante função de trabalhar o adolescente de forma holística durante as consultas¹⁴.

A equipe multidisciplinar deve realizar visitas domiciliares, organizar grupos de apoios e ações educativas, como meios de identificar os adolescentes que necessitam de um suporte maior, pois esse público possui resistência em buscar o serviço, o que dificulta a prestação de uma assistência integral, em busca da diminuição das taxas de suicídio ou tentativa do mesmo¹⁴.

As escolas são alvo estratégico, pois é um ambiente onde a maioria dos adolescentes passa a maior parte do seu tempo. Portanto, são locais ideais para implementar ações preventivas de saúde, pois alcançam um grande número de muitos que não vão ao serviço de saúde. Dessa forma, se garante uma assistência integral a esses adolescentes, considerando não apenas as questões físicas, mas também as emocionais, psicológicas e sociais. Isso significa abordar não apenas problemas de saúde física, mas também questões de saúde mental, bem-estar emocional, entre outros.¹⁴.

Ao realizar as visitas domiciliares, é importante observar o diálogo familiar, a forma como se relacionam e sua estrutura. Conflitos familiares constantes, falta de apoio emocional e relacionamentos dentro da família podem afetar profundamente a saúde mental e emocional dos adolescentes. Eles podem se sentir isolados, supervisionados e incompreendidos, levando a uma sensação de desesperança, que pode culminar na tentativa de suicídio¹⁵.

Promover programas educacionais é uma estratégia fundamental para criar um ambiente de apoio e promover o bem-estar mental, estabelecendo grupos de apoio e autoajuda tanto para pessoas que enfrentam pensamentos suicidas como para familiares e amigos. Esses grupos oferecem um espaço seguro para compartilhar experiências e estratégias de enfrentamento.

Criação de campanhas de prevenção ao suicídio é fundamental, pois podem aumentar a conscientização sobre essa questão e ajudar a reduzir o estigma associado ao suicídio¹⁵.

Relatos de adolescentes revelam que, por não conhecerem e não terem vínculos com os profissionais de saúde, se sentem distanciados. Além disso, eles têm a percepção de que são ignorados e que não são compreendidos ou bem atendidos da forma que gostariam. Destaca-se também que as consultas se baseavam em práticas prescritivas, sem espaço para diálogo, constatando a dificuldade de profissionais em suas práticas com os adolescentes na APS¹⁶.

4 CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi alcançado, sendo possível compreender qual a importância da assistência à saúde prestada pela equipe multidisciplinar na atenção primária aos adolescentes com ideações suicidas. Sabe-se que transtornos físicos e mentais ocasionam a ideação suicida e que é preciso o acompanhamento e rastreamento desses adolescentes. Além disso, todos os meios letais e propícios para essa ideação devem ser restringidos e investigados.

Portanto, a partir da análise dos resultados, concluiu-se que o suicídio é um grave problema de saúde pública, especialmente associado à Atenção Primária à Saúde (APS). Nesse contexto, é importante que a equipe multidisciplinar organize implementações, programas de prevenção, informação, educação e esclarecimento. Esses programas devem ser desenvolvidos com o objetivo de estabelecer uma conexão próxima com os adolescentes, cultivando confiança e construindo um ambiente onde eles se sintam à vontade para expressar suas emoções, compartilhar problemas e superar dificuldades. Aprimorar a qualidade do atendimento aos adolescentes, através da capacitação dos profissionais é essencial para mitigar a ocorrência e prevenir o aumento das ideações suicidas. Isso requer a implementação de estratégias que incluem: programas preventivos desenvolvimento de iniciativas que identifiquem fatores de risco, promovam oferecendo suporte adequado a adolescentes em situações de risco tentando minimizar as ocorrências, prevenido o aumento do índice de ideações suicidas.

Recomenda-se a realização de novos estudos, em especial tratando aspectos tais como a visão dos adolescentes sobre esse cenário e os cuidados da assistência multidisciplinar aos adolescentes com ideação suicida. Além disso, é necessária uma melhoria na assistência, explorar mais o campo de estudo visto que é de grande relevância social, principalmente em virtude da importância e aumento das taxas de suicídio em adolescentes.

REFERÊNCIAS

1. Rohrer J. Brasil registra mais de seis mil suicídios em adolescentes em cinco anos - APM. [Internet]. São Paulo: Associação Paulista de Medicina; 2022. [citado em 2023 mar. 20]. Disponível em: <https://www.apm.org.br/ultimas-noticias/brasil-registra-mais-de-seis-mil-suicidios-em-adolescentes-em-cinco-anos/#:~:text=As%20principais%20v%C3%ADtimas%20acometidas%20foram,3%2C90%2F100%20mil.>
2. O'Keefe VM, Haroz EE, Goklish N, Ivanich J, Celebrating Life Team, Cwik MF, Barlow A. Employing a sequential multiple assignment randomized trial (SMART) to evaluate the impact of brief risk and protective factor prevention interventions for American Indian Youth Suicide. *BMC public health*.19, 1-12. 2019
3. Pessoa DMDS, Freitas RJM.D, Melo JALD, Barreto FA, Melo KCDO, Dias ECDS. Assistência de enfermagem na atenção primária à saúde de adolescentes com ideações suicidas. *Reme: Revista Mineira de Enfermagem*, 24.2020
4. CecconelloAM. Fatores de risco e proteção para o suicídio na adolescência: uma revisão de literatura. *Revista Perspectiva: Ciência e Saúde*, 4(2).2019.
5. Barreto ACO, Rebouças CBDA, Aguiar MIFD, Barbosa, RB, Rocha, SR, Cordeiro, LM, ... & Freitas, RWJFD Percepção da equipe multiprofissional da Atenção Básica sobre educação em saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72, 266-273.2019.
6. Sousa KAD, Ferreira, MGS, Galvão EFC. Assistência multidisciplinar à saúde nos casos de ideação suicida infantojuvenil: limites operacionais e organizacionais. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73.2020.
7. Gerhardt TE, Silveira DT. Métodos de pesquisa. Plageder; 2009.
8. Matos KSLM, Vieira SL. Pesquisa Educacional: o prazer de conhecer. Demócrito Rocha; 20221.
9. Aguiar RA, Riffel RT, Acrani GO, Lindemann,I.L. Tentativa de suicídio: prevalência e fatores associados entre usuários da Atenção Primária à Saúde. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 71, 133-140. 2022.
- 10.ClaumannGS, Pinto ADA, Silva DAS, Pelegrini A. Prevalência de pensamentos e comportamentos suicidas e associação com a insatisfação corporal em adolescentes. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 67, 3-9. 2018.

11. Santos G, Silva. Depressão na adolescência relacionada ao advento das mídias sociais na contemporaneidade. *Revista Ensino de Ciências e Humanidades-Cidadania, diversidade e bem-estar RECH*, 5(1, jan-jun), 174-193. 2021.
12. Santos DCRD, Lima RTDC, Domingos TDS, Alencar RA. Atitudes profissionais em relação ao comportamento suicida na atenção primária à saúde: um estudo quase-experimental. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 31.2022.
13. Sisler SM, Schapiro N.A, Nakaishi M, Steinbuchel P. Suicide assessment and treatment in pediatric primary care settings. *Journal of child and adolescent psychiatric nursing*, 33(4), 187-200.2020.
14. Simões ÉV, Oliveira AMND, Pinho LBD, Lourenção LG, Oliveira SMD, Farias FLR D. Motivos atribuídos às tentativas de suicídio: percepção dos adolescentes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75.2021.
15. Brito DD, Arsufi JDS, Sousa BDOP, Preto VA. Percepção dos enfermeiros frente ao paciente com comportamento suicida. *Psicologia Hospitalar*, 16(1), 43-66. 2018.
16. Silva RF, Engstrom EM. Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 24, e190548. 2020.